

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA/CAMPUS CODÓ

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCILENE VAZ DA CRUZ

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA
PESPECTIVA DOS DOCENTES DO 3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO TEMÍSTOCLES**

Codó

2022

FRANCILENE VAZ DA CRUZ

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA
PESPECTIVA DOS DOCENTES DO 3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO TEMÍSTOCLES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com requisito para a obtenção do grau de graduação em Licenciatura.

Orientadora: Profa. Me Lucinete Fernandes Vilanova

Codó

2022

**Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA**

Cruz, Francilene Vaz Da.

A relação da afetividade com o ensino e a aprendizagem na perspectiva dos docente do 3º ao 5º anos do ensino fundamental da escola municipal João Temístocles / Francilene Vaz Da Cruz. - 2022. 21 f.

Orientador(a): Lucinete Fernandes Vilanova. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2022.

1.Afetividade. 2.Ensino e Aprendizagem. 3.Relação professor e aluno. I. Vilanova, Lucinete Fernandes. II. Título.

**A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA
PESPECTIVA DOS DOCENTES DO 3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA MUNICIPAL JOÃO TEMÍSTOCLES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito para a obtenção do grau de graduação em Licenciatura.

Aprovado em, ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me Lucinete Fernandes Vilanova - Orientadora

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dr. Aziel Alves de Arruda

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Esp. Antônia Márcia Oliveira de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para não desistir e suportar todo o processo.

À Universidade Federal do Maranhão-UFMA por me possibilitar a oportunidade desse Curso.

À minha família, minha mãe Maria e minhas irmãs, Francileide, Francisca e Fernanda, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e ajudando em tudo quanto foi possível e por sempre acreditarem em mim.

Aos meus amigos da UFMA: Fernanda, Hyannes, Naiza, Márcia Adriana e Joelson que sempre me incentivaram para que pudéssemos chegar todos juntos ao final do Curso.

À minha orientadora, professora Lucinete Vilanova a qual me deu apoio e suporte nessa reta final.

E por fim, a todos aqueles que participaram da minha jornada acadêmica, deixo a todos o meu muito obrigada!

A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO 3º AO 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO TEMÍSTOCLES

Francilene Vaz Da Cruz¹

RESUMO

O presente artigo trata sobre a afetividade no espaço escolar, principalmente quando se refere à relação professor e aluno. Teve por objetivo analisar a relação da afetividade com processo de ensino e aprendizagem na perspectiva dos docentes do 3º ao 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal João Temistócles. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, a qual desenvolveu-se uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário a seis professores. O questionário, composto por 10 questões, sendo 03 (três) perguntas fechadas e 07 (sete) perguntas abertas. Fundamenta-se esse estudo em autores como, Almeida (2008), Vieira (2014), Sarmiento (2010), Silva (2020), Gil (2017) dentre outros. Os resultados mostram que após discorrer sobre a afetividade, a partir de leituras em diferentes fontes, percebeu-se o quão ela é relevante para a construção social das crianças. Constatou-se ainda, através da pesquisa de campo, que os professores foram unânimes ao concordarem com a eficiência da aprendizagem por meio da afetividade, uma vez que ela contribui para o desenvolvimento integral do aluno, além de possibilitar que aprendizagens sejam construídas pelas emoções e experiências diversas na interação com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino e Aprendizagem. Relação professor e aluno.

Abstract

This article deals with affectivity in the school space, especially when referring to the teacher and student relationship. It aimed to analyze the relationship between affectivity and the teaching and learning process from the perspective of teachers from the 3rd to 5th grades of elementary school at Escola Municipal João Temistócles. The present research is of qualitative approach, which was developed a field research, with application of a questionnaire to six professors. The questionnaire consists of 10 questions, 03 (three) closed questions and 07 (seven) open questions. This study is based on authors such as Almeida (2008), Vieira (2014), Sarmiento (2010), Silva (2020), Gil (2017) among others. The results show that after discussing affectivity, from readings in different sources, it was realized how relevant it is to the social construction of children. It was also found, through field research, that teachers were unanimous in agreeing with the efficiency of learning through affectivity, since it contributes to the integral development of the student, in addition to enabling learning to be built by emotions and emotions. diverse experiences in the interaction with the other and with the world.

¹ Aluna do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão.

Keywords: Affectivity. Teaching and learning. Teacher and student relationship.

Introdução

Nos dias atuais por vezes ainda é perceptível que algumas das escolas públicas e até mesmo as privadas não consideram o aluno como um ser por completo, que tem emoções e sentimentos e sua vida particular fora do espaço escolar, por vezes considerando apenas o seu cognitivo e pautando suas práticas pedagógicas ainda para o método tradicional onde o aluno é apenas o receptor do conhecimento, sendo que não é para ser assim, pois, a escola teve e continua tendo avanços e mudanças com o decorrer dos anos, por isso, o aluno deve ser visto como um ser que tem suas particularidades as quais são importantes e devem ser consideradas dentro do processo de ensino e aprendizagem para a construção do seu desenvolvimento cognitivo e individual.

Assim, para termos ainda mais avanços na área educacional é preciso considerar o aluno, família e outros fatores que podem interferir para a aquisição do seu conhecimento, com isso o professor olhando para a questão afetiva dos seus aprendizes, poderá ser um meio para entender o seu aluno, e o porquê das reações negativas que alguns deles apresentam diariamente nas suas interações dentro da escola, na sua relação com o outro e com o professor em sala. No que diz respeito à relação da afetividade dentro do processo de ensino e aprendizagem, essa pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como os docentes do 3º ao 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal João Temístocles compreendem a relação da afetividade com o processo de ensino e aprendizagem?

Pressupõe-se que trabalhar a afetividade no espaço escolar é importante, pois propiciará ao aluno um acolhimento a esse novo espaço no qual ele está inserido e tornando assim um meio saudável para que se aproprie da aprendizagem contribuindo também para o seu desenvolvimento social, sendo que a razão não se dissocia da questão afetiva dentro desse processo.

Dessa forma, a motivação para a escolha desse tema veio pela vivência no segundo Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, onde foi realizado em uma turma de 3º ano de escola pública do Ensino Fundamental na cidade de Codó-MA, ao observar a relação entre a professora e alguns dos seus alunos na sala de aula. A pesquisa se torna relevante ao buscar respostas para

algumas inquietações provocadas por meio dessa vivência e com isso obter a compreensão desse processo.

Para responder tal questionamento, traçamos como objetivo geral, analisar a relação da afetividade com processo de ensino e aprendizagem na perspectiva dos docentes do 3º ao 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal João Temistócles. E como objetivos específicos, definimos: conceituar afetividade, estabelecendo reflexões com o processo de ensino e aprendizagem; compreender o papel da afetividade na relação professor-aluno e verificar como os docentes do 3º ao 5º anos do ensino fundamental da Escola Municipal João Temistócles percebem a relação da afetividade no processo ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, o texto dispõe sobre algumas concepções iniciais sobre a afetividade, o papel da afetividade na relação professor-aluno, além de aspectos metodológicos referentes ao levantamento dos dados. Apresentam-se os dados desta pesquisa e uma análise deles e por fim, discorre-se sobre as considerações finais.

Algumas discussões iniciais sobre a afetividade

A afetividade é vista como um estado psicológico do sujeito que por vezes pode ou não ser modificado por meio das circunstâncias vividas, tal estado é de grande influência no comportamento e na aprendizagem dos indivíduos ligado inteiramente com o desenvolvimento cognitivo, onde se apresenta por meio dos sentimentos, desejos, interesses, valores e emoções, ou seja, em todas as áreas da vida humana.

Assim as emoções caracterizam-se como um organizador interno de nossas reações, com isso a afetividade é responsável por dar significado sentimental a tudo que vivenciamos, onde potencializa o indivíduo a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres, situações e objetos, além de mediar o aprendizado possibilitando as relações interpessoais e fortalecendo os laços de amizade, respeito e confiança.

Uma concepção de afetividade que trazemos aqui é a de Almeida (2008) que a define como:

O termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões (ALMEIDA,2008, p.1).

A afetividade inicialmente surge de forma orgânica na vida do indivíduo, mas com o passar do tempo vai se modificando por meio das manifestações apresentadas com base em seus convívios sociais. Se através da interação entre os indivíduos na relação interpessoal, com isso durante a interação afetiva com o outro, cada um intensifica sua relação consigo mesmo observando os seus limites e aprendendo a olhar o outro com respeito em relação as suas subjetividades.

Alguns autores como Piaget, Vygotsky e Wallon deixaram suas contribuições para a área da educação quando em seus estudos se propuseram a levar em consideração o aspecto afetivo na vida do ser humano e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

Piaget destacou em seus estudos acerca do caráter construtivo, aquele que leva em conta as construções realizadas pelo indivíduo, Vygotsky também enfatizou sobre as trocas, ou seja, as interações promovidas do indivíduo com o meio ao qual faz parte. Henri Wallon se debruçou a estudar o indivíduo e o seu desenvolvimento de forma completa e não fragmentada, sendo essas partes funcionais que se agregam uma a outra.

A afetividade e a cognição são dependentes uma da outra, já que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos” (PIAGET, 2004, p.34 apud KOCHHANN et al.,2015 p. 528).

Com isso acredita-se que as condutas humanas tem como estímulo o afeto para o desenvolvimento da sua parte intelectual. O ambiente no qual o indivíduo faz parte influencia no seu processo de desenvolvimento, ou seja, ele é formado pelo aspecto biológico e ambiental. Como analisa Vygotsky:

Quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente (VYGOTSKY,1993, p. 25 apud KOCHHANN et al, 2015 p. 530).

Para compreender o indivíduo é necessário olhar como um todo onde o cognitivo e sua parte afetiva estão inteiramente ligados, e que com o passar do tempo ao passo que vai se desenvolvendo, o aspecto afetivo evolui também, já que está presente em sua vida desde o seu nascimento.

Foi o psicólogo Henri Wallon que aprofundou os estudos em relação indivíduo por completo, ele se dedicou ao estudo da criança, pois, acreditava que era a melhor forma de se compreender a origem dos processos psicológicos humano, dando ênfase ao desenvolvimento de forma integral, estudando o ser humano em três pontos importantes: o campo da dimensão afetiva, cognitiva e motora, onde o seu lado afetivo tem um papel fundamental para o seu desenvolvimento, tanto pessoal como cognitivo.

Para Wallon o desenvolvimento se dá a partir da parte biológica, porém, conta com a influência do mundo externo, onde o desenvolvimento acontece por meio de uma continuação de estágios, dessa interdependência de fatores biológicos e sociais, um caminho de integração de novas funções e aquisições, em que a criança irá variar entre a inteligência e a afetividade.

A afetividade está presente na vida da criança desde o seu nascimento. Antes de obter a linguagem falada, toda ação da criança é expressa por meio do movimento, que primeiramente é caracterizado por espasmos e descargas motores, e que posteriormente, com a influência do meio, evolui e vai se multiplicando em meios de expressão cada vez mais diferenciados, dando início ao período emocional da criança (VIEIRA, 2014, p. 74).

Em outras palavras, o processo do desenvolvimento humano se faz com a relação dos aspectos cognitivos com os processos afetivos, assim afetividade e cognição são necessárias no decorrer desse processo.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade (WALLON, 2007, p.198 apud FERREIRA, 2010, p. 29).

Ao se opor em tratar a criança de forma fragmentada, Wallon ver o indivíduo em sua infância, não como um ser incompleto, que ainda lhe falta algo próprio do ser adulto, mas defende que a criança deve ter um reconhecimento de pessoa e ser compreendida naquele período no qual se encontra. Sendo o seu desenvolvimento de pessoa vista como um ser completo, que não acontece de forma direta e contínua, mas que apresenta mudanças e gera integração e conflitos.

Assim, fundamenta em cinco os campos funcionais que constituem uma pessoa sendo eles: *Impulsivo emocional (0 a 1 ano)*: sendo predominantemente afetivo, pois a criança está imersa no mundo e ainda não consegue distinguir-se dele, assim o sujeito se expressa pelos movimentos corporais as quais intermeiam sua relação com o mundo.

Sensório motor (1 a 3 anos): é quando ocorre o surgimento das funções simbólicas e da linguagem, sendo capaz de explorar o ambiente em que está presente, explorando a manipulação de objetos, e o pensamento se desenvolve por meio dos atos motores. O *personalismo (3 a 6 anos)* é onde o indivíduo começara a desenvolver sua própria personalidade, contribuindo para a construção do seu “eu”, por meio de autonomia, oposição e imitações. Estágio categorial é quando o indivíduo desenvolve suas capacidades de memória e atenção de forma seletiva, começando a compreender conceitos concretos, assim tendo um avanço em seu desenvolvimento. E por último, o *estágio da adolescência (11 anos)* é quando ocorre a crise da puberdade, afetando assim todos os sentimentos desse adolescente sendo uma fase por vezes tida como rebeldia, oposição, novos sentimentos e aventuras, sendo essa fase repleta de transformações.

Estudando o indivíduo de forma integral negando-se a aceitar abordagens que reduzissem o desenvolvimento humano em apenas uma das dimensões, Wallon, compreendia que a afetividade é de grande importância na vida do indivíduo, pois, é através dela que se mostra a capacidade de ser afetado positivamente ou negativamente, pelas sensações internas e externas, atuando junto a parte cognitiva do ser e ao ato motor no seu desenvolvimento e na construção do conhecimento.

Como afirma, (Almeida 2008, p. 350), “[...] em outras palavras, à medida que a afetividade se desenvolve, interfere na inteligência e vice-versa”, Assim mostrando esse indivíduo como completo que não somente pensa, mas que sente e age conforme aquilo que o afeta tanto interior ou exterior.

Compreendendo o papel da afetividade na relação professor e aluno

É notório que o docente presente no processo de ensino e aprendizagem acaba desenvolvendo um papel essencial, pois é ele (a) quem irá mediar a relação do aluno com o conhecimento, assim, no âmbito escolar a presença da afetividade é notada em todas as relações feitas pelo indivíduo nesse meio.

Trabalhar a afetividade no espaço escolar auxilia na formação de indivíduos seguros, éticos e capazes de conviver com o mundo ao seu redor, a afetividade vai além do que sentir carinho pelo aluno, é aproximar-se dele com respeito mútuo sempre buscando entendê-lo por completo, ouvi-lo e valorizá-lo nessa relação, é essencial. Como afirma Sarmiento (2010, p.9),

Valorizando a criança estará também, incentivando sua aprendizagem e este que já confia e admira seu professor, desejará aprender com ele tornando assim o ambiente escolar agradável e propício para a construção do conhecimento (SARMENTO, 2010, p. 9).

Assim, com essa relação, as crianças se tornarão indivíduos seguros, com interesse pelo mundo ao seu redor, assimilando melhor a realidade e podendo obter um desenvolvimento cognitivo satisfatório, por estar presente em um ambiente acolhedor. Ainda sobre essa reflexão, Abreu (2017, p.10), analisa que,

Em qualquer atividade, o afeto e a cognição são aspectos que nunca se separam. A afetividade constrói sua estrutura na relação entre as pessoas. A energia necessária para a estrutura cognitiva operar chama-se afeto porque influencia a velocidade da construção do conhecimento, pois quando os indivíduos se sentem seguros aprendem com mais facilidade (ABREU, 2017, p.10).

É necessário além de um ambiente escolar acolhedor uma interação positiva entre o professor e aluno e os outros colegas, é por meio dessas interações de trocas positivas e confiantes que acarretará ao aluno o estímulo para construção do seu conhecimento, pois, estando acolhido e se sentindo seguro, acontecerá mais prazer pela aprendizagem.

De acordo com o Abreu não há como negar a interligação entre a afetividade e cognição, pois são ambas inseparáveis, onde uma necessita da outra para a evolução e desenvolvimento do indivíduo sendo essenciais na sua conduta de vida.

Assim como em qualquer outro espaço na vida do sujeito, relações afetivas são essenciais, quando remetemos ao espaço escolar não é diferente, a afetividade também se faz presente, pois é na escola que dará continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A sala de aula é um espaço de convivência diária em que o aluno estará lado a lado com o professor, dessa forma, precisa ser um ambiente de interação saudável, é preciso que o professor deixe por muitas vezes o autoritarismo e proponha uma relação recíproca, possibilitando situações de aprendizagem na interação com o outro. Isso porque, o professor não é o detentor do conhecimento e sim, o mediador dele, devendo olhar o seu aluno por completo e não só em relação ao repasse de conteúdos.

Olhando e envolvendo-se juntamente ao seu aluno com o intuito de ajudá-lo e motivá-lo, para que no processo de ensino e aprendizagem ele possa se desenvolver como

um ser capaz de pensar, pesquisar e comunicar, assumindo uma postura crítica. Com isso Peixoto (2012, p. 11) afirma que:

É interessante lembrar que o professor não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também ouvir os alunos e ainda estabelecer uma relação de troca com eles. Deve dar-lhes a atenção devida e cuidar para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

É relevante que no processo de ensino-aprendizagem o professor se posicione como mediador do conhecimento e não detentor dele, impedindo por vezes que os alunos possam progredir, e que se prendam por medo ou vergonha de se expressarem quando for proposto o espaço para fala, e sim, que se sintam confiantes e se interessem pelo processo de ensino e aprendizagem.

É notório que tanto os alunos quanto o professor passam por momentos de crise em sua vida particular, por isso estabelecer o diálogo é fundamental para entender e assim evitar problemas. Cabe ao docente como mediador do processo ser flexível na ação de ensinar, bem como, buscar conhecer o seu aluno para compreender melhor suas subjetividades.

O trabalho do professor é de suma importância, pois, além de repassar conhecimentos devem auxiliar os alunos a tornarem-se pessoas críticas e reflexivas que saibam se posicionar em meio a sociedade, que dominem os seus sentimentos e emoções, e que não se afetem de forma negativa sobre o que os cercam, mas que se sobreponham nesses casos.

Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva (SARNOSKI, 2014, p. 5).

Em outras palavras propor relações afetivas na escola é relevante, pois o indivíduo não é um robô, ele tem sentimentos que precisam ser levado em conta. A todo tempo e em qualquer ambiente, adquire-se aprendizagem, mas é na escola que esses conhecimentos são organizados, sistematizados e reelaborados.

Frente a isso, o ensino e a aprendizagem se constroem de forma sólida quando se estabelece relações saudáveis e considera o sujeito por completo e não de forma fragmentada e se considera a relação da afetividade entre professor e aluno um meio para

o fortalecimento do rendimento escolar. Sobre a relevância do papel do professor na aprendizagem, Silva (2020, p. 81) diz que:

O educador atual deve propiciar ao alunado o exercício da cidadania, através da relação entre os outros indivíduos, não basta só a preocupação com informações, que advém de informações, pois percebe-se que deve-se instigar no aluno a interação e a autonomia no processo de conhecimento (SILVA, 2020, p. 81).

O processo de ensino e aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor em oferecer uma diversidade de situações em aula, espaço para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos. (SARMENTO, 2010, p.15).

Quando o professor traz inovações na sua ação pedagógica, essa atitude acaba contribuindo para evitar o desinteresse dos alunos e propicia o estímulo para a aprendizagem, pois aprender ganha sentido, o que acaba por contribuir para a construção social do educando. O aluno percebe-se dentro desse processo como fator integrante e fundamental e não como algo solto e sem valor, pois é nesse momento em que ele constrói-se integralmente, sendo ativo nesse meio para que se desenvolvam as suas potencialidades.

Dessa forma, a prática educativa na escola deve primar pelas relações de afeto e solidariedade proporcionando situações que dê prazer ao aluno de construir conhecimentos e de crescer junto com o outro. No relacionamento professor-aluno, há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, também aprende com a realidade de cada aluno, e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade (PEREIRA, 2017, p.16).

Dominar a sala de aula é uma tarefa desafiadora, professores comprometidos com o ato de educar precisam estar sempre atualizados, isso contribuirá para que ele desenvolva aulas com sentidos, ou melhor, permite que o ambiente escolar tenha sentimento. Isso implica buscar uma educação mais humanizada, ou seja, fazer sentido, o que compreende transformar o indivíduo em formação em um sujeito crítico e sensível.

Percursos metodológicos

Esse trabalho partiu inicialmente de estudos bibliográficos, com foco em obter leituras que fossem relevantes para a discussão e análise do tema, buscamos por materiais encontrados na internet por meio do Google Acadêmico, Portal da Scielo, Periódicos Capes, em livros, artigos, entre outros.

Segundo Gil (2017), a Pesquisa Bibliográfica compreende o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos, indexados em bases de dados em formato on-line ou CD-ROM. Sua finalidade é proporcionar ao aluno ou ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas.

De forma a encontrar respostas ao questionamento relativo ao problema central dessa pesquisa, utilizamos abordagem qualitativa, que de acordo com (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), se caracteriza como aquela que busca compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Para tanto o investigador é o instrumento principal por captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto.

Nessa perspectiva, realizamos a pesquisa de campo. O nosso campo empírico foi a Escola Municipal João Temístocles em Codó-MA, onde aplicamos um questionário semiestruturado contendo 10 (dez) questões, sendo 7 (sete) abertas e 3 (três) fechadas, com professores do 3º ao 5º anos do ensino fundamental. Segundo Gil (2017) o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. O mesmo foi aplicado via plataforma Google Forms. Tais questões versam sobre o perfil dos sujeitos pesquisados, concepções sobre afetividade e a importância desta para o processo de ensino e aprendizagem.

De forma a preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, os identificamos pelos seguintes códigos: P1, P2, P3, P4, P5 e P6. As respostas desses docentes foram tabuladas e analisadas e serão apresentadas a seguir:

Resultados e discussões

Tabela 1 – Informações sobre os participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa (Professoras)	
Quantidade	6
Ano	3° ao 5° ano do ensino fundamental
Idade	Entre 47 e 50 anos
Tempo de atuação na docência	Entre 6 e 10 anos
Formadas em letras	2
Formadas em Pedagogia	4

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 – Concepção quanto a afetividade

<i>Concepção que elas têm sobre afetividade</i>	
<i>P1</i>	<i>“Laço de amizade e compreensão entre os seres”.</i>
<i>P2</i>	<i>“Essencial para a carreira docente”.</i>
<i>P3</i>	<i>“Muito importante na vida de uma pessoa e no processo ensino aprendizagem também”.</i>
<i>P4</i>	<i>“Amor, amizade”.</i>
<i>P5</i>	<i>“Quando se fala de afetividade, é acolher, é proporcionar troca de experiências, estímulos a aprendizagem, despertar para as motivações, não se trata de abraçar o tempo todo e fazer demonstrações de carinho”.</i>
<i>P6</i>	<i>“Afeto emoções”.</i>

Fonte: Autoria própria

A partir das falas das professoras, identificamos que as concepções de afetividade apresentadas contemplam com o que defende Henri Wallon, que em seus estudos afirma que a pessoa deve ser vista e entendida como um ser completo sempre levando em consideração os seus conjuntos funcionais: afetivo, motor e cognitivo (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Ou seja, falar de afetividade é perceber essa amplitude de definições mas quando se volta para o campo educacional, vai além de amor, carinho, é perceber o aluno como um ser humano por completo que tem crises e conflitos tanto interior quanto exterior, nos quais por vezes acabam sendo fator prejudicial no seu processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário, buscar as melhores práticas pedagógicas que possam proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem a troca de experiências que desenvolva o estímulo por aprender.

Tabela 3 – Entendimento sobre a relação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem

<i>Entendimento que as professoras dispõem sobre a relação entre afetividade e o processo de ensino e aprendizagem</i>	
<i>P1</i>	<i>“É indispensável, porque é muito importante na construção social da criança”.</i>
<i>P2</i>	<i>“Amor pelo que fazemos, já que estamos lidando com seres em formação do caráter”.</i>
<i>P3</i>	<i>“O nível do envolvimento emocional entre professor/aluno”.</i>
<i>P4</i>	<i>“Trabalho com amor”.</i>
<i>P5</i>	<i>“A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que a criança aprenda através dos sentimentos e emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro”.</i>
<i>P6</i>	<i>“Que se faz necessário de forma que melhora a aprendizagem”.</i>

Fonte: Autoria própria

Constatamos a partir dos relatos acima que a afetividade presente no processo de ensino e aprendizagem proporciona o desenvolvimento integral do indivíduo. O aluno desenvolve também a questão da autonomia e do caráter, no ambiente escolar começa a demonstrar seus sentimentos e emoções por meio das relações que estabelece com o meio o qual está inserido. Como afirma Pacheco (2014) o afeto é um dos principais meios para que o professor promova, no aluno, o prazer de aprender, a vontade de se tornar um sujeito ativo e participativo.

A partir do que discute Pacheco, compreendemos que o indivíduo precisa de motivação para um melhor rendimento escolar, é preciso despertar nele o sentido do aprender para a vida e sendo o professor um elemento fundamental nesse percurso, pois, é com ele que os alunos passam maior parte do tempo, a afetividade acaba sendo uma grande aliada dentro desse processo.

Tabela 4 – Como acontece a relação professor e aluno tendo a afetividade como base

<i>No que diz respeito a relação professor e aluno, como acontece esse envolvimento tendo a afetividade como base?</i>
--

P1	<i>"Bastante usada, pois deve ser valorizada e tão necessária no desenvolvimento da criança".</i>
P2	<i>"Com certeza, tudo irá fluir, afeto é tudo. Quando se trata bem, geralmente o retorno é garantido".</i>
P3	<i>"A partir do momento em que o ensino deixa de ser apenas formal e passa a ser também afetivo".</i>
P4	<i>"Aprendizado marcante e prazeroso".</i>
P5	<i>"A relação professor-aluno refere-se aos vínculos efetivos entre professor e alunos bem como as normas e exigências objetivas que reagem o procedimento dos alunos. Não se refere ao carinho do professor com determinado aluno, mas uma afetividade voltada no contexto grupal".</i>
P6	<i>"Um bom desenvolvimento uma vez que afetividade é estabelecida na relação professor".</i>

Fonte: Autoria própria

Observamos que todas as professoras defendem que a afetividade é fator essencial na relação professor e aluno e que contribui significativamente no processo ensino e aprendizagem. A fala da P5 vem de encontro ao que reflete Pacheco (2014),

Essa relação de afetividade não se limita apenas ao carinho físico, mas está presente também na forma como o aluno é tratado na sala de aula: desde a escuta até a valorização das ideias e sugestões dadas. Pequenos gestos e palavras são uma maneira efetiva de estabelecer uma comunicação afetiva com os alunos (PACHECO, 2014, p. 15).

Quando em sala de aula o professor se coloca no lugar de ouvinte e dá oportunidade para o seu aluno expor suas ideias, ele acaba valorizando esse aluno e trabalhando com isso, a sua autoestima, e é nessa perspectiva que acaba contribuindo para a formação de um ser crítico e atencioso, no qual se voltará para as atividades propostas pelo professor com um interesse em realizá-las.

Tabela 5 - De que forma a afetividade contribui no processo de ensino e aprendizagem

<i>De que forma a afetividade contribui nesse processo de ensino e aprendizagem?</i>	
P1	<i>"Dando confiança, respeito e valorização".</i>
P2	<i>"Ninguém aprende igual, cada um no seu tempo e, precisamos em sala de aula saber aceitar nossos alunos conforme suas especialidades".</i>
P3	<i>"Despertando uma confiança do aluno em relação ao professor".</i>

P4	<i>“Forma continua”.</i>
P5	<i>“A afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia, por meio das relações que a criança estabelece com o meio e por isso ela deve ser respeitada e amada em seu ambiente escolar, pois em seu processo ensino e aprendizagem ela começa a expressar seus sentimentos e emoções e dessa forma consegue se desenvolver melhor”.</i>
P6	<i>“A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino aprendizagem uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda estabelece uma relação de troca permeada de afeto”.</i>

Fonte: Aatoria própria

Sabendo que o ensino e aprendizagem é um processo contínuo e ativo, a afetividade contribui para que o aluno se sinta respeitado e acolhido, ele se apropria do aprendido com mais leveza, pois, confia em seu professor e se interessa pelos conteúdos, percebendo-os como algo significativo para a sua vida, assim dando significância ao que é aprendido. Nessa relação de afeto o professor consegue a confiança dos seus alunos, em especial, quando faz uso da escuta e do diálogo, a aprendizagem se torna um ato prazeroso.

Tabela 6 – Como o professor pode trabalhar a afetividade em sala de aula

<i>Como o professor (a) pode trabalhar a afetividade em sala de aula?</i>	
P1	<i>“Entendendo a necessidade do aluno, valorizando suas descobertas, o professor precisa criar vínculos com seus alunos, ter um olhar mais atento para cada um deles”.</i>
P2	<i>“Mostrando às crianças que as ama, através de pequenos gestos, mas principalmente incluindo cada uma no processo exatamente como ela é”.</i>
P3	<i>“Através das atividades diárias em sala de aula, e na interação com as famílias”.</i>
P4	<i>“Através da cooperação e valores sendo ouvinte e amigo”.</i>
P5	<i>“Resgatando valores, tais como sentir a presença do outro, sentir-se bem, o ouvir, perceber o olhar, o abraço, compreender o olhar das crianças”.</i>
P6	<i>“Através de rodas de conversas essas trocas são de fundamental importância na relação professor aluno e também com os outros dentre outras dinâmicas”.</i>

Fonte: Aatoria própria

Para a maioria das professoras para trabalhar a afetividade na sala de aula é preciso considerar as necessidades dos alunos, possibilitar o resgate de valores. As práticas no

espaço escolar por meio da afetividade se referem ao diálogo, a troca, paciência, compreensão e tolerância, o professor assume um papel de facilitador desse processo. Partilhando desta mesma concepção, Cunha (2008) assegura que,

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrrompem em lugares que muitas vezes, estão fechadas as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e sociais e até comportamentos agressivos, na escola hoje em dia, seria difícil encontrar outros mecanismos de auxílio ao professor mais eficaz (CUNHA, 2008, p.51. *apud* SIQUEIRA et.al, 2011, p.3).

Nessa perspectiva, a afetividade que se constrói da relação professor-aluno compreende um elemento de grande preciosidade, uma vez que colabora vigorosamente para que o objetivo do professor seja alcançado, este envolve o desenvolvimento intelectual do aluno, através da assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Considerações finais

Após o aporte teórico a qual baseou essa pesquisa e a coleta de dados, confirmamos o que queríamos saber sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental, onde foi ressaltado por meio dos resultados da pesquisa, a importância da afetividade nesse processo para aquisição da aprendizagem e na relação professor e aluno possibilitando trocas saudáveis, pois são interligadas.

Especialmente no tocante a construção do ensino e da aprendizagem que é necessário de fato uma boa relação afetiva entre professor e aluno, para que esse processo se estabeleça de forma prazerosa para ambos os envolvidos, pois é nessa relação de respeito que o professor poderá perceber o que aquele aluno está enfrentando em outras áreas da vida, e assim ajudá-lo para que tenha o pleno desenvolvimento escolar.

Essa pesquisa se torna relevante ao abordar um tema que muito interfere no processo de ensino e aprendizagem, e que por vezes foi deixado de lado, buscamos mostrar aos professores a importância de ter afetividade em suas práticas pedagógica para ter êxito no ensino, e entender que o aluno deve ser considerado por completo.

Constatamos ao longo deste trabalho, que a afetividade é um elemento imprescindível no desenvolvimento humano e na sua constituição enquanto um ser social,

processo esse que é dado primeiramente no seio familiar e que em seguida é interessante que seja dado também no meio escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon*. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. DOI: 10.5216/ia.v33i2.5271. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- COSTA, Marcela Cristina Marques da. **A afetividade no processo de aprendizagem: Análise da relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas**. 2018. 60 f. trabalho de conclusão de curso (monografia) Itaituba/PA, 2018.
- DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v.20, n.2, p.355-368, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=DA+SILVA+LEITE+&btnG=>. Acesso em: 11/08/22.
- DE LIMA ARAÚJO, Maria Rejane Alves. Afetividade Desenvolve Potencialidade. **LUMINAR-Revista de Ciências e Humanidades**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/BDCC/article/view/1362>>. Acesso em: 09/08/22.
- DE OLIVEIRA ALVES, Vanuza; DE ABREU, Sandra Elaine Aires. O VÍNCULO AFETIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A APRENDIZAGEM. **Revista Educação, Ciência e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 125-138, 2017. Disponível em: <[Didáticos e Escolares Grátis em PDF | Baixe Livros](#)> Acesso em: 14/08/22.
- DE SOUZA PACHECO, Josemary. **A afetividade na instituição escolar**. 2014.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, p. 21-38, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13/08/22.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019.
- KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.
- KOCHHANN, Andréa; ROCHA, VASR. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. **Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX)**, v. 1, 2015.

- PEREIRA, Jalcinês da Costa. **Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem.** 2017.61. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba.
- PEIXOTO, D. C F. **Afetividade e aprendizagem: uma união necessária para a educação.** 2012. 50f. Monografia (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n204768.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.
- SARMENTO, Nara Regina Goulart. Afetividade e aprendizagem. 2010.
- SILVA, M. R. R. A importância do afeto no processo de aprendizagem a partir da relação professor aluno. **Estudos IAT**, v. 5, n. 2, p. 70-86, 2020. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/193/250>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- SIQUEIRA, A.M.D.O.; NETO, D.D.D.S.; FLORÊNCIO, R.; **A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos**, 2011.p.13.
- VIEIRA, Graziella Pereira. 11. A Teoria Psicogenética de Henri Wallon.